

## **INFECÇÕES POR HIV EM INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2021 NOS ESTADOS BRASIL**

**Nicolý Dias de Oliveira Sousa<sup>1</sup>**  
**Valéria Cotta Netto<sup>2</sup>**  
**Ana Lígia de Souza Pereira<sup>3</sup>**  
**Kelly Aparecida do Nascimento<sup>4</sup>**  
**Laudinei de Carvalho Gomes<sup>5</sup>**  
**Renata Aparecida Fontes<sup>6</sup>**

**cottvaleria@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da saúde

### **RESUMO**

Considerado como um grave problema de saúde pública mundial, o vírus da imunodeficiência humana (HIV) permanece como uma questão premente, caracterizada por uma infecção de difícil controle. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), até o ano de 2021, o número de pessoas afetadas atingiu o expressivo número de 84,2 milhões. Dentre as complexidades que envolvem o acesso aos serviços de saúde, destacam-se barreiras como preconceito, discriminação e marginalização social. As populações que apresentam maior vulnerabilidade em relação à infecção são, principalmente, indivíduos que se identificam como homens gays, homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, cujo escopo compreende analisar e descrever a incidência das infecções por HIV entre os anos de 2017 e 2021, das seguintes populações: homens homossexuais, homens bissexuais, homens heterossexuais, com idade superior a 13 anos., objetivando refletir na melhoria da qualidade de vida e nas questões de saúde voltadas à essa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** HIV, Saúde Coletiva, Enfermagem, Homossexualidade, Bissexualidade

### **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Enfermagem –Univértix – Centro universitário

<sup>2</sup> Graduado em Enfermagem – UNIVÉRTIX. Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local – EMESCAM.

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix

<sup>4</sup> Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice - Univértix

<sup>5</sup> Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências Farmacêuticas. Professora da Univértix – Centro Universitário

Após três décadas do início das primeiras ocorrências, a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), é considerada um grave problema de saúde pública mundial, em razão do aumento de casos e da fragilidade no controle da infecção, caracterizada como epidemia global (DA SILVA *et al.* 2021). As infecções pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) representam um grande fardo para a saúde pública global, conforme o relatório de 2021 do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS), houve uma estimativa de 84,2 milhões de pessoas infectadas HIV desde o início da epidemia.

Segundo uma pesquisa realizada por Silva *et al.* (2021) os fatores de risco que levam a um maior número de registros e infecções estão relacionados às barreiras que dificultam o acesso aos serviços de saúde. Como resultado, as pessoas infectadas com a doença são constantemente excluídas socialmente. Silva *et al.* (2021) destaca que populações-chave, a saber os profissionais do sexo e sua clientela, gays e homens que fazem sexo com outros homens (HSH), pessoas que usam drogas injetáveis e pessoas trans, e suas parcerias sexuais, contabilizavam 70% das infecções por HIV mundialmente em 2021.

De acordo com Cazeiro, Silva e Souza (2021) nos últimos anos tem ocorrido forte tendência global em comprometimento com o "fim da AIDS". Isso se deve em parte ao fortalecimento de iniciativas científicas, incluindo a descoberta de uma possível cura, bem como ao aumento da biomedicalização e suas inovações, como a Profilaxia Pós-Exposição (PEP), Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Prevenção Combinada. Essas iniciativas estão alinhadas com a ambiciosa meta da UNAIDS 90-90-90, cujo objetivo, é pautado em identificar e diagnosticar 90% das pessoas vivendo com HIV, tratar 90% das pessoas diagnosticadas e atingir a supressão viral em 90% das pessoas que recebem tratamento (CAMPOS *et al.* 2021).

Melo *et al.* (2021) afirmara que, embora o número de novas infecções pelo HIV tenha diminuído globalmente, essa queda ainda é lenta. Sendo mais acentuado pela pandemia de COVID (Coronavirusdisease), iniciada em 2020, acarretando uma desaceleração de outras ações de saúde pública.

O presente estudo tem por objetivo analisar e descrever a incidência das infecções por HIV entre os anos de 2017 e 2021 em homens sendo eles

homossexuais, bissexuais, heterossexuais nos estados brasileiros. Assim, a apresentação do número de casos de transmissão do vírus do HIV, também vai ao encontro de inovações tecnológicas, possibilidade de oferta de novos métodos terapêuticos e estratégias de prevenção ao HIV/AIDS, podendo modificar as estratégias com foco em promoção e prevenção.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O HIV, descoberto entre 1983 e 1984 como agente etiológico da AIDS, teve a caracterização do vírus, células alvo e as consequências da infecção, ligeiramente elucidadas. O vírus HIV é da família dos retrovírus, as células alvo são os linfócitos TCD4+ e outras células que expressam CD4+, assim a característica predominante da infecção é o enfraquecimento do sistema imunológico devido a depleção dos linfócitos TCD4+, causando uma imunodeficiência (ZÁTTERA, 2020).

Ocupando lugar de destaque como uma das patologias mais temidas dos tempos atuais, a AIDS adquirida é caracterizada pela vulnerabilidade do organismo a infecções oportunistas potencialmente mortais. As populações-chave, aquelas que são consideradas de maior vulnerabilidade, devido a comportamentos de risco, representam 70% das infecções por HIV mundialmente (UNAIDS 2022; SÁ, SANTOS, 2018).

Os conceitos de sexualidade são diversos e complexos, fazendo-se necessária

explanção, com intuito de elucidar tais termos, assim, aponta-se que heterossexual é aquela pessoa que pratica sexo com uma outra pessoa do sexo/gênero oposto ao seu, e se identifica como heterossexual. A homossexualidade, é definida como a atração sexual entre pessoas do mesmo sexo, estando presente na sociedade desde o início das civilizações. Por sua vez, entende-se por bissexualidade a atração do indivíduo por ambos os sexos, desejando e/ou relacionando-se de forma simultânea ou sucessiva, percebendo nisso a possibilidade de realização do desejo (OLIVEIRA *et al.* 2021; SIVA; LEITE JÚNIOR, 2020; COLLING, 2018).

Conforme descrito por Shimizu (2023), diversos investimentos foram feitos para que a população conheça a doença, suas formas de transmissão, assim como modos de prevenção e tratamento. No entanto, salientam que a mídia tem

colaborado para uma banalização da enfermidade, através da representação social que o HIV/AIDS não mata mais, pois pode ser tratada, negligenciando a gravidade da situação. Além disso, há certa dificuldade em compreensão dos riscos de contrair a doença, insegurança em revelar o diagnóstico ao parceiro, relaxando, portanto, nos cuidados não apenas consigo, independente do sexo ou orientação sexual, decorrendo da confiança no outro, fator esse que contribui para disseminação.

Em consonância Dias *et al.* (2020) traduzem a compreensão dos principais sintomas e alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo HIV, contribuindo para uma visão abrangente dos impactos dessa doença no organismo humano. Portanto, os estudos selecionados fornecem subsídios teóricos relevantes para a compreensão dos desafios enfrentados no enfrentamento do HIV/AIDS.

Quando se trata de estatísticas globais sobre HIV, os dados mais recentes, do relatório de 2022, correspondem ao ano anterior, 2021, onde são apresentados os seguintes dados: 38,4 milhões de pessoas no mundo viviam com HIV, 1,5 milhão de pessoas se tornaram recém-infectadas, e cerca de 800.000 pessoas morrem de condições relacionadas ao HIV todos os anos. Atualmente não existem vacinas eficazes, nem cura, para infecções por HIV. Diversos avanços tecnológicos ocorreram ao longo dos anos, mudando o curso da doença de aguda para crônica, sendo fundamentais na criação de diretrizes e políticas públicas voltadas para melhor qualidade de vida desses indivíduos (CAMPOS *et al.*, 2021; HUSSEIN, 2023; UNAIDS, 2022).

A assistência da enfermagem na adesão dos pacientes portadores de HIV/AIDS tem como intuito promover tratamento e assistência de qualidade. Essas ações e a assistência podem ser exemplificadas, principalmente, na educação em saúde e articulação multiprofissional, objetivando diminuir a incidência de HIV/AIDS e suas consequências. Assim, é de suma importância o conhecimento atual e cientificamente embasado, além de capacitação das equipes, acerca das vulnerabilidades vivenciadas. É necessário um olhar atento e compassivo, buscando orientar, identificar precocemente possíveis riscos, a infecção em si e diminuir suas consequências (PAIXÃO *et al.*, 2022; RAMOS *et al.*, 2023).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal. Segundo Raimundo, Eichemberg e Leone (2018) a pesquisa transversal tem por objetivo a obtenção de dados com enfoque na elaboração de conclusões confiáveis. É caracterizado pela coleta de informações e observação direta do pesquisador sobre os fenômenos e variáveis. Em consonância Menezes, Carvalho, Duarte e Souza (2019) afirmaram que o estudo transversal observa as transformações de um fenômeno ao longo de um período, observando e avaliando em acordo com as variáveis.

A pesquisa será realizada com dados dos estados brasileiros. O desenvolvimento desta pesquisa será, essencialmente por meio da extração dos dados através plataforma de Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS (<http://indicadores.aids.gov.br/>). Os dados serão extraídos por transferência de arquivos do sistema, com intuito de analisar e descrever a incidência das infecções por HIV entre os anos de 2017 e 2021, das seguintes populações: homens homossexuais, homens bissexuais, homens heterossexuais, com idade superior a 13 anos. Os dados serão organizados por categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico, em acordo com os casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (BRASIL, 2023).

Após a coleta dos dados, os dados foram processados e avaliados no Programa *Microsoft Office Excel* e apresentados de forma estatística descritiva. Por serem dados de domínio público disponíveis no DATHI (Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis), não foi necessária a submissão de projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, o estudo encontra-se em andamento, optamos por discorrer sobre a incidência de casos nas regiões brasileiras e neste momento serão apresentados apenas resultados parciais.

Entre janeiro os anos de 2017 a 2021, no Brasil, entre os indivíduos bissexuais, heterossexuais e homossexuais, foram notificados 46.073 casos HIV/AIDS.

Conforme evidenciado na Tabela 1, a região Centro-Oeste registrou a quantidade menos expressiva de ocorrências, totalizando 382 notificações de casos de HIV em indivíduos bissexuais, correspondentes a 7% das 5.425 notificações.

Por outro lado, verifica-se que a região Sudeste demonstrou o maior número de casos, contabilizando 2.165 notificações, representando 40% do agregado dos últimos cinco anos, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), durante o período compreendido entre 2017 e 2021. A média anual de notificações de casos na região Centro-Oeste foi de 76, enquanto na região Sudeste, a média anual foi de 433.

A região Nordeste, registrou no ano de 2021, a menor incidência, sendo 0,32 casos/100.000 habitantes. Quanto a maior incidência, apresentada no Sudeste, correspondendo à 1,08 casos/100.000 habitantes, registrada no ano de 2018. A região Norte apresentou o maior número de incidências no somatório deste período, totalizando 4,05 casos/ 100.000 hab. Em contrapartida, a região Nordeste apresentou a menor incidência, sendo 2,26 casos/ 100.000 habitantes em indivíduos bissexuais no somatório do período de 2017 a 2021.

**Tabela 1:** Incidência de casos de AIDS em bissexuais por ano e região. (n= número de casos notificados, I= incidência a cada 100.000 habitantes.)

Região/Ano	2017		2018		2019		2020		2021		2017 a 2021	
	n	I	n	I	N	I	n	I	n	I	N	I
<b>CO</b>	81	0,51	74	0,46	71	0,44	60	0,36	96	0,57	382	2,34
<b>NE</b>	365	0,64	282	0,50	250	0,44	208	0,36	185	0,32	1290	2,26
<b>N</b>	139	0,77	176	0,97	155	0,84	114	0,61	161	0,85	745	4,05
<b>SE</b>	523	0,58	479	1,08	423	0,48	369	0,41	371	0,41	2165	2,97
<b>S</b>	188	0,63	187	0,64	196	0,65	139	0,46	133	0,44	843	2,83
<b>TOTAL</b>	1296	3,14	1198	3,65	1095	2,85	890	2,21	946	2,60	5425	14,44

**Fonte:** indicadores e Dados Básicos do HIV.

Na Tabela 2, constata-se a incidência de casos de HIV em indivíduos heterossexuais, cujas notificações foram registradas no SINAN, durante o intervalo temporal compreendido entre 2017 e 2021. A região Centro-Oeste mantém o menor número de casos, à soma anual de casos notificados em todas as regiões do Brasil, totalizando 2.119. Por sua vez, a região Sudeste perdura como detentora do maior quantitativo de casos notificados, registrando 8.985 notificações, correspondentes a 33% das notificações. Na região Centro-Oeste, a média de casos notificados

manteve-se em 424, enquanto no Sudeste, a média alcançou 1.797 casos de indivíduos heterossexuais infectados pelo HIV.

Registrado no ano de 2020, a região Nordeste apresentou a menor incidência de 1,52 casos/100.000 habitantes. A maior incidência, é apresentada no Sul no ano de 2017, correspondendo à 5,45 casos/100.000 habitantes. A região Sul apresentou o maior número de incidências no somatório deste período, totalizando 22,36 casos/100.000 hab. Por outro lado, a região Nordeste apresentou a menor incidência de 10,39 casos/100.000 habitantes em indivíduos heterossexuais no somatório do período de 2017 a 2021.

**Tabela 2:** Incidência de casos de AIDS em heterossexuais por ano e região. (n= número de casos, l= Incidência de casos/ 100.000 hab.)

Região/Ano	2017		2018		2019		2020		2021		2017 a 2021	
	n	l	n	l	n	l	n	l	n	l	n	l
CO	557	3,51	430	2,67	471	2,89	315	1,91	346	2,07	2119	13,05
NE	1498	2,62	1410	2,48	1264	2,21	874	1,52	895	1,55	5941	10,39
N	704	3,93	694	3,82	726	3,94	561	3,00	669	3,54	3354	18,22
SE	2252	2,50	2033	4,57	1848	2,09	1442	1,62	1410	1,57	8985	12,36
S	1616	5,45	1509	5,19	1480	4,94	1026	3,40	1030	3,39	6661	22,36
TOTAL	6627	18,00	6076		5789	16,07	4218	11,45	4350	12,12	27060	57,65

**Fonte:** indicadores e Dados Básicos do HIV.

Com base nas informações fornecidas na Tabela 3, verifica-se que a região Centro-Oeste registrou o menor volume de notificações, totalizando 2.065 casos, correspondendo a 8% do total de 24.417 notificações. A região Norte apresentou 2.400 casos (10%), seguida pelo Sul com 3.793 casos (16%), e o Nordeste com 4.877 casos (20%). Destaca-se que a região Sudeste apresentou o maior número de casos, totalizando 11.282 notificações, o que equivale a 46% do total de casos de HIV em homossexuais registrados no SINAN, no período de 2017 a 2021. A média anual de notificações no Centro-Oeste foi de 413 casos, enquanto no Sudeste, a média anual foi de 2.256 casos.

A região Nordeste, apresentou no ano de 2020, a menor incidência, sendo 1,40 casos/100.000 habitantes. Quanto a maior incidência, apresentada no Sudeste, correspondendo à 5,67 casos/100.000 habitantes, localizada no ano de 2017 em indivíduos homossexuais. A região Sudeste apresentou o maior número de incidências no somatório deste período, totalizando 15,48 casos/100.000 hab. Já a

*Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, setembro, 2023.*

região Nordeste apresentou a menor incidência, sendo 8,53 casos/ 100.000 habitantes em indivíduos homossexuais no somatório do período de 2017 a 2021.

**Tabela 3** : Incidência de casos de AIDS em homossexuais e porcentagem por ano e região. (n= número de casos notificados, I= Incidência de novos casos/ 100.000 habitantes)

Região/Ano	2017		2018		2019		2020		2021		2017 a 2021	
	n	I	n	I	n	I	n	I	n	I	n	I
CO	450	2,83	432	2,69	422	2,59	391	2,37	370	2,21	2065	12,69
NE	1104	1,93	1133	2,00	984	1,72	805	1,40	851	1,48	4877	8,53
N	484	2,70	494	2,72	519	2,82	370	1,98	533	2,82	2400	13,03
SE	2706	3,01	2520	5,67	2234	2,53	1815	2,04	2007	2,24	11282	15,48
S	908	3,06	800	2,75	824	2,75	622	2,06	639	2,10	3793	12,72
TOTAL	5652	13,53	5379	15,82	4983	12,41	4003	9,85	4400	10,85	24417	62,46

**Fonte:** indicadores e Dados Básicos do HIV.

No decorrer dos últimos anos, houve uma intensificação das políticas públicas com o uso de tecnologias educacionais, que impulsionam a minimização de comportamentos de riscos, incentivam o uso de preservativos, redução do número de parceiros, maior solicitação e acesso às testagens para HIV e aumento do uso da PrEP. No entanto, devido a pandemia de coronavírus, sobretudo nos anos de 2020 e 2021, ocorreram impactos diretos nas ações de cuidado na detecção precoce, continuidade e tratamento de pacientes que vivem com HIV. Evidenciou-se que pela adoção de restrições aos atendimentos ambulatoriais, que se converteu numa diminuição do número de consultas, testagens, mudança nas atividades assistenciais e educativas, além da diminuição do número de insumos e medicamentos, afetando a distribuição de medicamentos (DIAS *et al.*, 2023; MOTA *et al.*, 2023; DA SILVA PARENTE *et al.*, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a importância de estudos acerca da incidência de casos de HIV no Brasil. No entanto, dado o caráter em desenvolvimento deste Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, as considerações abrangentes e a incidência serão apresentadas com maior detalhamento após a conclusão integral da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: prévia da população dos municípios com base nos dados do censo demográfico 2022 coletados até 24/12/2022**. 2023. Versão *online*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico2022.html>. Acesso em 04 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alerta de MHT aponta opção terapêutica no tratamento de pessoas com HIV. Versão online**. 20 Abril 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/alerta-de-mht-apontaopcao-terapeutica-no-tratamento-de-pessoas-com-hiv>. Acesso em: 31 mai. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros**. 2023. Versão *online*. Disponível em: <http://indicadores.aids.gov.br/>. Acesso em: 15 mar. de 2023.

BRASIL. Sistema de Informações de Doenças e Agravos de Notificação. **Casos de AIDS notificados no SINAN em indivíduos do sexo masculino com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por ano de diagnóstico** 2023. Versão *online*. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br>. Acesso em: de maio de 2023.

CAMPOS, Jefferson Rummenigge Nascimento *et al.* Políticas públicas para o enfrentamento do HIV/AIDS em países com sistema universal e gratuito de saúde: uma análise segundo a UNAIDS. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 2, p. e37310212574-e37310212574, fev., 2021.

CAZEIRO, Felipe Cazeiro; SILVA, Geórgia Sibebe Nogueira da; SOUZA, Emilly Mel Fernandes de. Necropolítica no campo do HIV: algumas reflexões a partir do estigma da Aids. **Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinhos, v. 26, p. 5361-5370, 2021.

DA SILVA PARENTE, Juliana *et al.* O impacto do isolamento social na pandemia de COVID-19 no acesso ao tratamento e aos serviços de prevenção do HIV. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 1, p. e28110111692-e28110111692, jan., 2021.

DIAS, Jhony Oliveira *et al.* Principais sintomas e alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo vírus HIV; uma revisão bibliográfica. **Revista eletrônica Acervo de saúde**, Campinas, n. 40, p. e2715, fev., 2020.

DIAS, Wandna Alves *et al.* O impacto da pandemia da covid-19 no diagnóstico e terapia do hiv/aids na região nordeste do brasil. **Caderno de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde**. Sergipe, v. 8, n. 1, p. 48-62, 2023.

HUSSEIN, Mouraya *et al.* A CRISPR-Cas Cure for HIV/AIDS. **International Journal of Molecular Sciences**, Washington, D.C., v. 24, n. 2, p. 1563, jan. 2023.

MELO, Márcio Cristiano de *et al.* Adesão ao tratamento antirretroviral e supressão viral entre pacientes do Hospital de Clínicas da Unicamp: buscando a meta UNAIDS 9090-90. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 13, p. e395101321428. Out., 2021.

MENEZES, Afonso Henrique Novais; DUARTE, Francisco Ricardo; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA, Tito Eugênio Santos. **Metodologia Científica: Teoria e Aplicação na Educação à Distância**. Livro digital- Univasf. Petrolina, 2019. Versão *online*. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livrodigital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-demetodologia-cientifica.pdf>. Acesso em 27 de abril 2023.

MOTA, Nikaelly Pinheiro *et al.* **Tecnologias educativas para prevenção do HIV em negros: revisão de escopo**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 44, 2022.

OLIVEIRA, Maria Muniz Coutinho de *et al.* Disfunções sexuais masculinas em homossexuais: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 11, p. e299101119718-e299101119718, set., 2021.

PAIXÃO, Luciana Alves *et al.* **O papel da enfermagem na adesão de pacientes com HIV/AIDS: revisão integrativa**. Versão online. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/53056>. Acesso em: 31 mai. 2023.

RAIMUNDO, Juliana Zangirolami. ECHEIMBERG Jorge de Oliveira. LEONE Claudio. **Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal**. set./dez. 2018. Versão *online*. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152198> Acesso em : 1 maio 2023.

RAMOS, Vitor Ferreira *et al.* Assistência de enfermagem ao idoso com HIV/AIDS: revisão integrativa. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, São Paulo. V. 12, n. 1, pág. 279121336467, jan., 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36467>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SÁ, Amanda Araújo Malta de; SANTOS, Cristina Vianna Moreira dos; A vivência da sexualidade de pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 38, n. 4, p 773-786, out 2018.

SHIMIZU, Helena Eri. Representações sociais sobre HIV/aids e gestão dos riscos em tempo de doença crônica. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**. Versão online. São Paulo. Ago, 2023. V. 10, n. 10, pág. E257101018357. DOI: 10.33448/rsdv10i10.18357. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18357>. Acesso em: 31 mai. 2023.

SILVA, Carina Dias Carvalho da *et al.* Fatores de risco e estratégias preventivas para o HIV/AIDS em homens que fazem sexo com homens: **Revisão Integrativa. Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, Chácara Anhaguera Valparaíso de Goiás, v. 10, n. 3, p. 501-520, jul./set 2021.

SILVA, Isaura Caroline Abrantes; LEITE JUNIOR, Francisco Francinete. **A bissexualidade como incógnita e fragmentação normativa ligada a dicotomia hétero/homo: cartografando produções em ciências humanas e sociais**. Santa Cruz dos Guararapes. v. 14, n. 51, p. 861-79, 2020.

UNAIDS. **Estatísticas gerais globais sobre HIV**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://unids.org.br/estatisticas>. Acesso em: 16 mar. 2023

UNAIDS. **Estatísticas Globais Sobre HIV**. Brasília, 2023. Disponível em: [https://unids.org.br/wpcontent/uploads/2022/07/2022\\_07\\_27\\_Factsheet\\_PT.pdf](https://unids.org.br/wpcontent/uploads/2022/07/2022_07_27_Factsheet_PT.pdf) f. Acesso em: 28 maio 2023

ZÁTTERA, Jeisa Paola; LOCATELI, Dayse. Etiologia da anemia em pessoas infectadas com HIV. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 18, n.3, p. 174-179, 2020.